

Prevalência de ansiedade e depressão em turma de estudantes de medicina com ensino remoto

Prevalence of anxiety and depression in a class of medicine students with remote teaching

Jefferson Torres Nunes,¹ Daniel Victor Silva Soares,¹
Lizandra Melo de Araujo¹ Edla Camila da Conceição¹

RESUMO

Objetivo: identificar a prevalência de ansiedade e depressão em estudantes de medicina com ensino na modalidade remota e possíveis fatores associados. **Métodos:** estudo observacional com delineamento transversal em alunos do primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí\CSHNB no ano de 2021, que funcionou inteiramente de forma remota em decorrência do período da pandemia de COVID-19. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário anônimo on-line, após aprovação do CEP\UFPI. **Resultados:** foram avaliados 20 estudantes de medicina do segundo período do curso com média de idade de 21 anos ($\pm 3,1$; DP). A prevalência de ansiedade foi de 65%, enquanto de depressão 30%. Entre os indivíduos com ansiedade prevaleceram os homens, de cor parda, de outros estados, que moravam com familiares/cônjuges, com parceiro fixo, com afinidade por alguma religião, que faziam uso de álcool ou drogas ilícitas e não usavam medicamento para a ansiedade, porém com significância estatística ($p < 0,05$) apenas o sexo biológico e ter parceiro fixo. Entre os estudantes com suspeita de depressão prevaleceram os do sexo masculino, de cor parda, de outros estados, morando com familiares, com afinidade religiosa, que não usavam medicamentos para depressão e usavam álcool ou drogas ilícitas, nenhuma diferença significativa. **Considerações Finais:** foi evidenciado uma alta prevalência de sinais de ansiedade e depressão em alunos de turma remota de medicina. A principal limitação do estudo foi o número reduzido de participantes.

Palavras-Chave: estudantes de medicina; ansiedade; depressão; educação a distância; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: to identify the prevalence of anxiety and depression in remote medical students and possible associated factors. **Methods:** observational study with a cross-sectional design in students of the first period of the Medicine course at the Federal University of Piauí\CSHNB in the year 2021, which worked entirely remotely due to the period of the COVID-19 pandemic. Data were collected through the application of an anonymous online questionnaire, after approval by CEP\UFPI. **Results:** twenty second-year medical students with a mean age of 21 years (± 3.1 ; SD) were evaluated. The prevalence of anxiety was 65%, while depression was 30%. Among individuals with anxiety, men prevailed, being of brown color, from other states, who live with family members/spouses, with a steady partner, with an affinity for some religion, who used alcohol or illicit drugs and did not use medication for anxiety, however, with statistical significance ($p < 0.05$) only biological sex and having a steady partner. Among the students with suspected depression, those who were male, brown, from other states, living with relatives, with religious affinity, who did not use medication for depression and who used alcohol or illicit drugs prevailed, with no significant difference. **Final Considerations:** a high prevalence of signs of anxiety and depression was evidenced in students of a remote medicine class. The main limitation of the study was the reduced number of participants.

Keywords: medical students; anxiety; depression; education, distance; COVID-19.

¹Universidade Federal do Piauí – Picos (PI), Brasil.

Autor correspondente: Jefferson Torres Nunes

Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)

Rua Cícero Duarte, 905, Bairro do Junco – Picos (PI), Brasil.

E-mail: jet_nunes@hotmail.com

Recebido em 06/05/2023 - Aceito para publicação em 19/06/2023.



INTRODUÇÃO

O cotidiano da vida acadêmica apresenta caráter importante quando o assunto é a saúde mental, visto que muitas vezes o curso de medicina é reconhecido como uma atmosfera exposta a constantes condições estressantes, medo do fracasso, autocobrança bem como cobrança dos pais e imposições do mercado de trabalho.¹ Isso se justifica pela extensa carga horária, atividades curriculares e extracurriculares da faculdade, que podem culminar em uma maior susceptibilidade de surgirem variados transtornos psiquiátricos.²

Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica.¹ Dentre esses transtornos, os depressivos e os de ansiedade são os mais frequentes.³ Como os estudantes de medicina são mais propícios para o surgimento de depressão e ansiedade, isso pode atingir diretamente o desempenho acadêmico, reduzir o vigor físico, descuido com a própria saúde, declínio da empatia e ética e maior ocorrência de erros.⁴

Porém nem sempre os alunos de medicina procuram auxílio diante de sintomas de ansiedade e depressão, visto que alguns estudos demonstraram que, apesar do alto nível de aflição que acomete os estudantes de medicina, apenas 8% a 15% deles procuram cuidado psiquiátrico durante a sua formação.⁵ Esse fato é justificado em decorrência de inúmeras razões, como falta de tempo, estigma associado à utilização de serviços de saúde mental, custos e medo das consequências para o seu currículo.⁶

Diante dos possíveis impactos na qualidade de vida e aprendizado dos estudantes de medicina em decorrência de distúrbios de humor e ansiedade, o presente estudo teve o objetivo de identificar a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes de medicina em turma com ensino remoto ao longo da pandemia de COVID-19 e possíveis fatores associados.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional com delineamento transversal em alunos do primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí\CSHNB no ano de 2021, cujo funcionamento foi inteiramente de forma remota em decorrência do período da pandemia de COVID-19.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário anônimo on-line, disponível em um portal de acesso restrito aos alunos, contendo variáveis socio-demográficas e educacionais e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD), de fácil aplicação, já que possui apenas 14 questões intercaladas de ansiedade e depressão, e ainda apresenta boa sensibilidade (70,8% a 80,6%) e especificidade (69,6% a 90,9%) quando comparada à Escala de Ansiedade de Beck (EAB) e à Escala de Depressão de Beck (EDB), ambas consideradas padrão-ouro.⁷

Os escores da EHAD variam de 0 a 21 para cada subescala, sendo que os participantes com escores menores que 7 são considerados sem sinais clínicos significativos para ansiedade/depressão, entre 8 e 10 com sintomas possíveis (falso-positivos), e acima de 10 com sintomas sugestivos de distúrbio.

Esse instrumento foi utilizado, inicialmente, para avaliar sintomas de ansiedade e depressão em pacientes de hospitais clínicos não psiquiátricos e, posteriormente, passou a ser usado em pacientes não internados,⁸ assim como em indivíduos saudáveis.⁸

Dessa forma, foi disponibilizado um link de acesso restrito a cada estudante após leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As variáveis socio-demográficas estudadas foram idade, sexo, procedência, com quem mora, prática de atividade extracurricular, lazer, religiosidade, uso de álcool e drogas ilícitas, como também uso de drogas psicoativas para tratamento psiquiátrico e/ou medicamentoso para ansiedade e depressão.

Os dados obtidos foram salvos automaticamente em uma planilha do Excel. Em seguida, os dados foram importados e a análise dos dados foi efetuada com o programa EPI-Info™3.5.1 para Windows™ e com o SPSS versão 12. Foram construídas tabelas de distribuição de frequência das variáveis estudadas, calculando-se ainda medianas para as variáveis contínuas de distribuição não normal. Para cálculo de associação entre variáveis categóricas de exposição e desfecho, foi realizada inicialmente a análise univariada, utilizando-se o teste de qui-quadrado ou exato de Fisher, quando indicado, com nível de significância de 95%.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí, todos os procedimentos éticos propostos e aprovados foram estritamente seguidos pelos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 20 estudantes de medicina do segundo período do curso com média de idade de 21 anos ($\pm 3,1$). A prevalência de ansiedade foi de 65%, enquanto de depressão de 30% (Gráfico 1), o que representa um número expressivo e acima da estimada pela literatura médica.¹ Um ponto chave das pesquisas de grandes centros universitários atualmente tem sido a saúde mental dos estudantes de medicina, como uma pesquisa que relacionou graduandos em medicina em Dubai, que mostrou que 28,6% manifestavam depressão e 28,7% apresentavam ansiedade.^{9,10}

Embora existam muitos estudos que utilizem como objeto a saúde mental dos estudantes, a depressão e a ansiedade ainda são subdiagnosticadas e subtratadas, e cerca de 50%-60% dos casos não são percebidos pelo clínico geral.^{11,12}



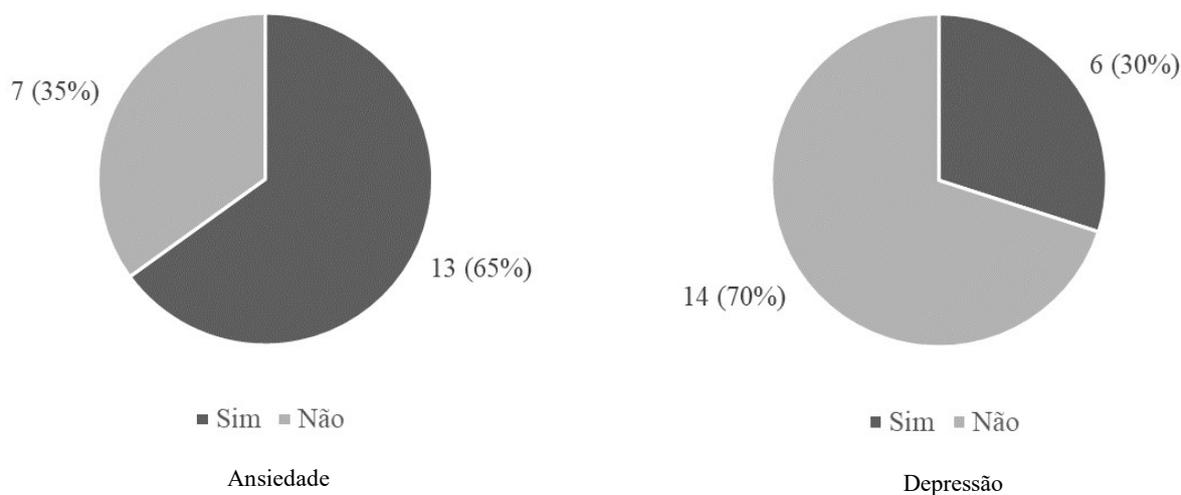


Gráfico 1. Ansiedade e depressão em alunos de medicina

Entre os indivíduos com ansiedade prevaleceram os homens, de cor parda, de outros estados, que moravam com familiares/cônjuges, com parceiro fixo, com afinidade por alguma religião, que faziam uso de álcool ou drogas ilícitas e não usavam medicamento para a ansiedade (Tabela 1).

A variável sexo e parceiro foram significativamente associadas à ansiedade ($p < 0,05$), embora a literatura em geral evidencie que a ansiedade é mais prevalente em mulheres, pessoas sem religião ou que morem sozinhas e que não possuam parceiros.¹⁰

Tabela 1. Caracterização dos estudantes de medicina do segundo período de acordo com a suspeição da ansiedade.

	Ansiedade		p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Sexo			0,03*
Feminino	3 (23,1)	5 (71,4)	
Masculino	10 (76,9)	2 (28,6)	
Cor			0,36
Parda	10 (76,9)	4 (57,1)	
Branca	3 (23,1)	3 (42,9)	
Procedência			0,37
Picos	0	1 (14,3)	
Outro estado	11 (84,6)	5 (71,4)	
Outro município	2 (15,4)	1 (14,3)	
Mora			0,27
Familiar/cônjuge	11 (84,6)	7 (100,0)	
Sozinho	2 (15,4)	0	
Parceiro (a) fixo			0,03*
Sim	10 (76,9)	2 (28,6)	
Não	3 (23,1)	5 (71,4)	
Religião			0,66
Sim	8 (61,5)	5 (71,4)	
Não	5 (38,4)	2 (28,6)	
Uso de álcool ou drogas ilícitas			0,88
Não	6 (46,2)	3 (42,9)	
Sim	7 (53,8)	4 (57,1)	
Medicamentos para ansiedade ou depressão			-
Não	13 (100,0)	7 (100,0)	
Sim	0	0	



Entre os estudantes com suspeita de depressão prevaleceram os do sexo masculino, de cor parda, de outros estados, morando com familiares, com afinidade religiosa, que não usam medicamentos para depressão e usam álcool ou drogas ilícitas; nenhuma dessas diferenças estatisticamente significativa.

Alguns estudos evidenciam que a droga mais consumida por alunos de medicina é o álcool, como um estudo desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, que revelou que 56,1% dos alunos relataram uso de álcool,¹⁷ bem como estudo realizado numa universidade privada de Curitiba, na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e em outras faculdades de São Paulo, e que 78%, 86% e 82% das amostras, respectivamente, já haviam ingerido bebida alcoólica ao menos uma vez na vida.¹⁴⁻¹⁶

As razões apontadas para o abuso de álcool entre estudantes de medicina são, muitas vezes, o estresse da educação médica¹⁷ bem como o fato de, na maioria das vezes, a universidade ser a primeira experiência do aluno em fazer parte de um grupo sem a supervisão dos pais. Esses fatores tornam os estudantes mais vulneráveis a ter experiências ilícitas ou proibidas anteriormente.

A maioria consegue se adaptar a tal situação, mas para os que não conseguem esse conflito pode resultar em depressão, ansiedade, dificuldades acadêmicas, problemas familiares ou abuso de substâncias como o álcool. Um dos motivos para o alcoolismo entre futuros médicos é a falha, durante a formação acadêmica, em ensinar o estudante a conhecer seus próprios problemas, assim como os de seus pacientes.¹⁸

Tabela 2. Caracterização dos estudantes de medicina do segundo período de acordo com a suspeição da depressão.

	Depressão		p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Sexo			0,69
Masculino	4 (66,7)	8 (57,1)	
Feminino	2 (33,3)	6 (42,9)	
Cor			0,83
Parda	4 (66,7)	10 (71,4)	
Branca	2 (33,3)	4 (28,6)	
Procedência			0,79
Picos	0	1 (7,1)	
Outro estado	5 (83,3)	11 (78,6)	
Outro município	1 (16,7)	2 (14,3)	
Mora			0,33
Familiar/cônjuge	6 (100,0)	12 (85,7)	
Sozinho	0	2 (14,3)	
Parceiro (a) fixo			0,55
Sim	3 (50,0)	9 (64,3)	
Não	3 (50,0)	5 (35,7)	
Religião			0,36
Sim	3 (50,0)	10 (71,4)	
Não	3 (50,0)	4 (28,6)	
Uso de álcool ou drogas ilícitas			0,04*
Não	2 (33,3)	7 (50,0)	
Sim	4 (66,7)	7 (50,0)	
Medicamentos para ansiedade ou depressão			-
Não	6 (100,0)	14 (100,0)	
Sim	0	0	



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo foi evidenciado uma alta prevalência de sinais de ansiedade e depressão em alunos de turma remota de medicina, o que pode sugerir que, muitas vezes, o aluno já adentra o curso com esses sinais ou que o ambiente virtual possa ajudar a desenvolver ou intensificar. O consumo de álcool foi ligado à depressão.

Reforça-se a necessidade de estudos mais amplos em relação ao tema, visto que o presente estudo se limita a uma pequena amostra bem como o desenvolvimento de atividades preventivas do adoecimento mental ao longo da graduação ou medidas que possibilitem a terapêutica quando esses transtornos forem diagnosticados.

REFERÊNCIAS

1. Cavestro MJ, Rocha FL. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr.* 2006;55(4):264-7. doi: 10.1590/S0047-20852006000400001
2. Rodrigues DG, Pelisoli C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. *Arch Clin Psychiatr.* 2008; 35(5):171-7. doi: 10.1590/S0101-60832008000500001
3. Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Méd.* 2015;39(1):135-42. doi: 10.1590/1981-52712015v39n1e00042014
4. Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Medical student distress: causes, consequences, and proposed solutions. *Mayo Clin Proc.* 2005;80(12):1613-22. doi: 10.4065/80.12.1613
5. Chew-Graham CA, Rogers A, Yassin N. 'I wouldn't want it on my CV or their records': medical students' experiences of help-seeking for mental health problems. *Med Educ.* 2004;37(10):873-80. doi: 10.1046/j.1365-2923.2003.01627.x
6. Shaw DL, Wedding D, Zeldow PB, Diehl N. Special problems of medical students: In: Wedding D, Stuber ML, editor. *Behavior and medicine.* Boston: Hogrefe Publishing; 2006. cap. 6.
7. Andrews B, Hejdenberg J, Wilding J. Student anxiety and depression: comparison of questionnaire and interview assessments. *J Affect Disord.* 2006;95(1):1-3. doi: 10.1016/j.jad.2006.05.003
8. Botega NJ, Bio MR, Zomignani MA. Transtornos de humor em enfermarias de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Rev Saúde Pública.* 1995;29(5):127-31. doi: 10.1590/S0034-89101995000500004
9. Lim M. Physician depression and suicide. *AMA J Ethics.* 2003;5(9):283-5.
10. Ahmed I, Banu H, Al-Fageer R, Al-Suwaidi R. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. *J Crit Care.* 2009;24(3):e1-7. doi: 10.1016/j.jcrc.2009.06.003
11. Buchman BP, Sallis JF, Criqui MH, Dimsdale JE, Kaplan RM. Physical activity, physical fitness, and psychological characteristics of medical students. *J Psychosom Res.* 1991;35(2-3):197-208. doi: 10.1016/0022-3999(91)90074-x
12. Vitaliano PP, Maiuro RD, Russo J, Mitchell ES. Medical student distress: a longitudinal study. *J Nerv Mental Dis.* 1989;177(2):70-6. doi: 10.1016/0022-3999(91)90074-x
13. Almeida AM, Godinho TM, Bitencourt GV. Common mental disorders among medical students. *J Bras Psiquiatr.* 2007;56(4):245-51. doi: 10.1590/S0047-20852007000400002
14. Tockus D, Gonçalves PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):184-7. doi: 10.1590/S0047-20852008000300005
15. Pinton FA, Boskovitz EP, Cabrera EMS. Uso de drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. *Arq Cienc Saúde.* 2002;12(2):91-6.
16. Magalhães MP, Barros RS, Silva MTA. Uso de drogas entre universitários: a experiência com maconha como fator delimitante. *Rev ABP-APAL.* 1991;13(3):97-104.
17. Guthrie EA, Black D, Shaw CM, Hamiton J, Creed FH, Tomenson B. Embarking upon a medical career: psychological morbidity in first-year medical students. *Med Educ.* 1995;29:337-41. doi: 10.1111/j.1365-2923.1995.tb00022.x
18. Barbosa FL, Barbosa RL, Barbosa MCL, Aguiar DL, Figueiredo IA, Ribeiro AC, et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Rev Bras Educ Méd.* 2013;37(1):89-95. doi: 10.1590/S0100-55022013000100013

Como citar este artigo:

Nunes JT, Soares DVS, Araujo LM, Conceição EC. Prevalência de ansiedade e depressão em turma de estudantes de medicina com ensino remoto. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2021;23(3/4):97-101. doi: 10.23925/1984-4840.2021v23i3/4a6



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC BY 4.0.